

OS GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA

AUTORA: Caline Dantas da Silva Azevedo

(Universidade Estadual da Paraíba)

E-mail: calinesilva63@gmail.com

COAUTORES: Flávia Alves Sampaio

(Universidade Estadual da Paraíba)

E-mail: flviasampaio25@hotmail.com

Leandro Rodrigues de Souza Azevedo

(Universidade Estácio de Sá)

E-mail: leandrobrasil.falecomigo@gmail.com

Jean Rodrigues De Oliveira

(Universidade Estadual da Paraíba)

E-mail: jeanro.1987@gmail.com

Resumo: Este trabalho é um recorte organizado com base nas atividades desenvolvidas ao longo do componente curricular Estágio Supervisionado II do curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba. A temática escolhida para a sequência didática constituiu-se em torno do tema “Por uma sociedade sem violência”. Nosso objetivo centrou-se no subtema “Violência contra a mulher”, e através desse tema utilizamos os gêneros textuais notícia, charge, cartaz, música e conto, além dos sinais de pontuação. Com isso, proporcionamos aos alunos do ensino fundamental II uma aproximação com a leitura através de gêneros textuais diversificados que atendaram às propostas de língua e literatura, focalizando, portanto, na formação do leitor. A partir das contribuições teórico-metodológicas de Beauvoir (1970), Xavier, (1991; 1998), Cândido, 1995; Pinheiro (2006), além das Orientações Curriculares e Referenciais Curriculares da Paraíba. Acreditamos que a temática “A violência contra a mulher” a partir dos textos selecionados estimulou a percepção e a postura crítica e reflexiva dos discentes. Além disso, podemos constatar que a vivência escolar favoreceu-nos reflexões em relação aos estudos de língua, já que temos em vista que a língua deve ser instrumento de interação sócio-discursiva e deve ser trabalhada de forma contextualizada. Quanto às aulas de Literatura nos mostrou o quanto é importante para a formação do aluno como cidadão crítico/reflexivo da sociedade em que vive.

Palavras-chave: Gêneros textuais; Violência contra a mulher; Ensino; Sequência Didática.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho é um recorte organizado com base nas atividades desenvolvidas ao longo do componente curricular Estágio Supervisionado II do curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba. A sequência didática intitulada “Por uma sociedade sem violência” foi aplicada

nas aulas de língua e literatura da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira- Campina Grande- PB. Sabemos que o Componente Curricular Estágio Supervisionado II é fundamental para a formação profissional do futuro professor, é nele que o licenciando terá a oportunidade de conhecer e aperfeiçoar os conhecimentos teóricos e habilidades que são refletidas durante sua formação.

Assim, o curso de licenciatura em letras da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) oferece aos seus alunos a oportunidade de vivenciar em três estágios. Neste trabalho iremos nos focar nas novas formas de diálogo dentro da sala de aula nos anos finais do ensino fundamental, destacando o papel do professor de Língua e Literatura nos ciclos IV, V do ensino EJA.

O relatório de vivência na disciplina de estágio Supervisionado II, de Língua Portuguesa e Literatura, têm por objetivo relatar e refletir sobre o trabalho planejado e realizado durante a prática de ensino nos anos finais do Ensino Fundamental. Desse modo, a vivenciado no Estágio II possibilita ao professor em formação um importante instrumento de conhecimento, reflexão e integração do graduando com a realidade socioeconômica escolar, dando-lhe oportunidades de utilizar os recursos de conhecimento que vão além do ambiente escolar no meio acadêmico e propícia o professor em formação a compartilhar seus conhecimentos, utilizando a teoria aliada à prática através dessa experiência para apoderar-se de novas possibilidades de construir o saber.

Portanto, o Estágio Supervisionado II possibilita um repensar na ação docente através da união de experiências vividas. Pois, tal experiência permite a oportunidade de observar, participar, vivenciar e reger no universo escolar e a compreender o efetivo papel do educador dentro do contexto escolar, além de observar as motivações dos professores, frente às dificuldades apresentadas no dia a dia da escola pública.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O relatório de estágio supervisionado II apresenta mediante a concepção embasada por diversos teóricos envolvidos com a prática educacional sob a forma de compreender e de viver o processo formador no ensino-aprendizagem que incorpora a importância de uma reflexão na formação docente e o prático sócio educativo e crítico reflexivo.

Dentre os pesquisadores estudados, destacamos as contribuições de Menegolla e Sant'anna (2007) ao abordar que a didática é uma ciência dimensionada para o humano e que se propõe a

ajudar e educar o mesmo. Uma ciência só tem valor quando se destina a oferecer ao homem possibilidades para melhor realizar e viver à vida. A escola, nesse contexto, tem o papel principal de contribuir nas realizações e na vida pessoal de seus discentes, propiciando o estímulo de concretizar sonhos através de conhecimentos adquiridos com a prática vivenciada na sala de aula e na socialização do ambiente escolar como um todo.

A prática de ensino vivenciada na instituição E.E.E.F.M. Ademar Veloso da Silveira, possibilitou a concretização dos conhecimentos teóricos adquiridos na graduação. As ações foram realizadas nos ciclos IV, V no período noturno, também nos viabilizou refletir sobre a importância da elaboração do trabalho em sequência didática, contemplando o planejamento educacional através de Ciclos, atendendo as necessidades dos alunos.

As aulas de intervenção acontecidas no campo de ensino de Língua Portuguesa contemplando aspectos de Língua e de Literatura nos viabilizou fazer uso de ações educativas em prol do aluno em formação, conscientizando-os de seus deveres e direitos como cidadãos conscientes, bem como na aptidão adquirida ao longo das aulas expositivas, dialogadas e aprimoradas por meio de atividades e discussões.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM OLHAR PARA O FUTURO

O ensino de Língua Portuguesa, em síntese, segundo as OCEM devem atuar de forma que garanta ao estudante a preparação básica para o prosseguimento dos estudos, para a inserção no mundo do trabalho e para o exercício cotidiano da cidadania, em sintonia com as necessidades político-sociais de seu tempo.

Aliado a esse conceito temos, segundo o(s) PCN's, a consideração que esses documentos que parametrizam o ensino fundamental, oferecem no processo de ensino e de aprendizagem uma abertura que leva o aluno à construção gradativa de saberes sobre os textos que circulam socialmente, então, pode-se dizer que as ações realizadas na disciplina de Língua Portuguesa, devem oferecer ao aluno habilidades na área oral e escrita.

Paulo Freire aborda na obra Pedagogia da Autonomia, que ensinar vai além de transferir conhecimentos, que a educação deve ser alinhada a construção do saber, e que o educador tenha consciência da importância do seu papel como um formador, de não apenas ensinar os conteúdos, mas de ensinar a pensar certo. Logo ele afirma:

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (2015, p.25).

Ainda que o foco da presente discussão esteja nos aspectos referentes ao conhecimento e à aprendizagem, é importante mencionar as especificidades no ensino de jovens e adultos (EJA), como sujeitos de aprendizagem relacionada ao processo de exclusão da escola regular colocando esses alunos em situação de novas perspectivas, revertendo possíveis desconfortos, relacionado a idade, interação e influenciar seu nível de aprendizagem. No ensino de jovens e adultos (EJA), é necessário formular propostas pedagógicas que possam atender às necessidades do mesmo, enriquecendo suas relações (culturais, sociais, laborais, etc.).

Libâneo (2014) aponta o planejamento escolar como uma tarefa docente que inclui tanto a previsão de atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo. Essa aresta colocada segundo a visão do autor, no referente à didática é pertinente por alinhar a teoria diretamente na importância que a prática educacional se desenvolva com sucesso e proporcione ao educador uma melhor administração no tempo de abordagem de atividade e compreensão em sala de aula. O trabalho docente, como vimos, é uma atividade consciente e sistemática, em cujo centro está a aprendizagem ou o estudo dos alunos sob a direção do professor.

O ensino da Língua portuguesa é fundamentalmente, a *disciplina gramatical*. Embora a interlocução em sala de aula se desenvolva em torno de uma coleção heterogênea de saberes (no caso estudado, conteúdos gramaticais, elementos de teoria da comunicação, leitura, escrita, vocabulário, linguagem oral, valores morais e ideológicos), ela tende a se organizar em duas correntes de discurso distintas: aquela que se desenvolve em torno de saberes relacionados à disciplina gramatical e aquela que se desenvolve em torno dos usos da língua.

Segundo Antunes (2010), o professor precisa se conscientizar da necessidade de dominar determinados conhecimentos teóricos para poder tomar decisões fundamentadas no que diz respeito ao planejamento de aulas, à escolha das atividades a serem realizadas em sala, ao gerenciamento das aulas e ao processo de avaliação. Essas concepções de aprendizagem torna o estudante o grande responsável pela construção de seus conhecimentos, cabendo a ele escolher ser participativo ou não. Ainda segundo a autora, o aluno não é uma esponja para absorver conhecimentos e nem são papagaios para apenas repetir irracionalmente o que o professor diz e o que eles leem nos livros. Assim, o aluno, não deve ser visto como um ser passivo.

Nessa perspectiva, ensinar significa facilitar a aprendizagem dos estudantes, e ao professor cabe à tarefa de propiciar a esses alunos o ambiente e os meios necessários para que eles construam seus conhecimentos. Um olhar para o futuro no ensino de Língua Portuguesa é adotar uma visão interacionista em que o professor entende a aula como um espaço no qual a voz do aluno deve ser ouvida para que ele possa constituir-se como sujeito de sua aprendizagem. Isso conduz o aluno à formação de uma consciência crítica, que o professor precisa fomentar.

A educação ladeia por diversas esferas na área educacional e promove diversos recursos que auxiliam o professor a desenvolver suas atividades de forma proveitosa e com qualidade, desde ao planejamento de uma sequência didática que pode acontecer da forma oral e escrita, até discussões que envolvem as análises e produções de gêneros textuais..

De forma abrangente os PCN's apresentam que o ensino da Língua Portuguesa tem o domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de possibilidade de plena participação social. Nesse sentido, a linguagem contém em si a fonte dialética da tradição e da mudança.

Marcuschi (2002) conceitua que já se tornou trivial a ideia que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia.

Alinhar as produções e métodos de ensino-aprendizagem para ter o método didático que Araújo (2013) explana de modo simples e numa resposta direta que a sequência didática é um modo de o professor organizar as atividades de ensino em função de núcleos temáticos e procedimentais. Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), expoentes desse grupo de pesquisa sobre a relação entre linguagem, interação e sociedade, e cujas publicações no Brasil tornaram esse conceito conhecido, “sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.”

Para esses autores, a sequência didática “procura favorecer a mudança e a promoção dos alunos ao domínio dos gêneros e das situações de comunicação”. (2004, p.97). Com a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação, servindo, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis.

LITERATURA E ENSINO MODERNO: UM DIÁLOGO PARADOXAL

Antes de qualquer explanação sobre o uso da literatura nos valem de uma rápida definição de Cândido sobre a mesma, que o mesmo ressalta a literatura pode ser vista como "todas as criações de toque poético, funcional ou dramático, em todos os níveis de uma sociedade, em todo os tipos de cultura" (CANDIDO, 1995, p.242). Sendo assim vemos que a literatura está presente em todos os aspectos de nossa vida desde o mais tradicional até o que remete ao uso das novas ferramentas tecnológicas e suas implicações sociais.

Levando em consideração essa definição temos de atestar que notamos o crescente uso das novas tecnologias dentro do ensino de língua e literatura nas escolas, principalmente por parte dos alunos. Na contramão disso nós temos a dificuldade que os professores de português encontram em posicionar material ligado à literatura e em como desenvolver métodos de desenvolver de modo satisfatório o uso do texto literário frente a esse modelo de educação em constante transformação. Hoje ainda é comum os textos literários serem vistos como um incômodo ao professor que precisa cumprir uma carga horaria e tem que impor textos em sua grande maioria tradicionais, o que causa de certa maneira uma relação paradoxal e de estranheza por parte do aluno e até mesmo do educador.

Esse cenário é o que temos vislumbrado e preocupa principalmente por sabermos que o texto literário tem papel fundamental na construção de um leitor reflexivo e de um sujeito crítico e que deve contribuir com as diversas formas de construção do saber dentro da sociedade. Formar leitores reflexivos deveria ser o foco do ensino de literatura.

O pólo da leitura, fluido e variável, configura-se como espaço potencial indispensável no processo de compreensão da criação artística de qualquer natureza, quer essa se manifeste como texto verbal ou não. Por meio da leitura dá-se a concretização de sentidos múltiplos, originados em diferentes lugares e tempos. (OCEM, 2006, p.65).

Dentro do ensino de literatura devemos pensar como formar leitores e caminhos que possam ser utilizados para que os textos literários sejam parte ativa desse processo. Haja vista, que os usos de textos desse tipo parecem ser enfadonhos para a maioria dos alunos, quais seriam as novas propostas metodológicas capazes de trazer o gosto pela literatura? Diante desse problema que é sério, cabe se pensar em como construir aulas que gerem interesse e que possam fazer uso das novas tecnologias para gerar interação e trazer uma ressignificação desse saber.

RELATO DE EXPERIÊNCIA LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

O relato aqui apresentado refere-se à intervenção através do Estágio II, que se realiza nos IV, V do ensino EJA. A intervenção escolar aqui discutida se deu na E.E.E.F.M. Ademar Veloso da

Silveira. Conduzimos a disciplina de Língua Portuguesa contemplando os aspectos de Língua e Literatura nas turmas referidas, norteados por uma sequência didática. Esta sequência foi construída abordando o eixo temático “*Um por todos e todos por um! Por uma sociedade sem VIOLÊNCIA*”, em que trabalhamos com gêneros textuais e literários, no entanto, não nos intencionamos a ficar apenas com a leitura desses textos, por isso selecionamos textos com um aspecto importantíssimo – a violência contra a mulher.

Escolhemos os gêneros textuais que mais se aproximavam dos nossos objetivos metodológicos: Notícia, cartaz, texto dissertativo, reportagem, charge, conto Literário, letras de músicas de sertanejo e MPB.

Nossos objetivos principais, com essa sequência eram: formar um leitor crítico; formar um aluno produtor de textos coerentes; despertar o gosto pela leitura a partir da aproximação com o gênero Conto, letras de músicas, notícia; contextualizar e debater sobre a temática “A violência contra a mulher na literatura” a partir dos textos selecionados; estimular a percepção e a postura crítica dos alunos; explorar o gênero notícia; levar o aluno a conhecer onde encontramos a notícia e a funcionalidade da mesma; incitar a exposição das opiniões dos alunos acerca da temática em discussão através da oralidade.

Sobre esse último objetivo, Oliveira (2008) preconiza que o ambiente escolar acolhedor influencia diretamente no desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Propiciando ao aluno da instituição um espaço afetivo tanto em sala de aula como fora dela tornando favorável ao aprendizado; dando voz para que o aluno seja ouvido.

Além disso, os conteúdos que estudamos com a turma foram Gênero literário e gênero não literário; “Conto”, “Notícia” e “Reportagem” destacando suas estruturas e os elementos que as compõem; argumentatividade, uso culto da língua e pontuação; tendo como postura didática em sala: exposição dialogada, leitura e exposição oral feita por alguns alunos das atividades; leitura coletiva, atividade escrita e interpretativa. Os recursos didáticos utilizados nas aulas foram quadro, caneta e textos xerocopiados, data show e aparelho de mídia.

Para o primeiro contato com as classes do ciclo IV e V foi elaborado um questionário em que os alunos puderam expor o que tinham interesse em aprender com as aulas a serem ministradas pelos professores estagiários e, partindo desse questionamento, foi elaborado o módulo que interligava através da temática “Violência contra mulher”, a literatura, a gramática e os gêneros textuais. A abordagem metodológica teve utilização de dinâmica educativa, vídeo, música, charge, relatos pessoais e entrosamento de toda a sala no progresso das aulas. A utilização de material

próprio que unia de forma homogênea todo o conteúdo, foi inspirador e atrativo, levando ao aluno a ter uma completa atenção e ser participativo ao longo de todas as aulas. De forma tranquila o assunto pôde ser aproveitado em caráter positivista, com as duas turmas comprometidas e que respeitou o seu colega diante das dúvidas apresentadas.

Os encontros tiveram como facilitador a utilização da sala de vídeo que recebe de forma confortável o aluno, e proporcionou aos professores em formação usufruir da teoria que recebe na graduação. Esse alinhamento que ocorre da teoria e prática favoreceu de forma satisfatória na aplicabilidade e entrosamento com a sala de aula.

No primeiro encontro, nos apresentamos à turma e conversamos sobre nossa proposta de ensino com base na sequência. De início, buscamos na memória deles o que achavam da violência, sucedendo na formação de grupos, os quais desenvolveram textos argumentos sobre a violência. No decorrer dos próximos encontros foram utilizados os recursos dos módulos, concomitantemente com audiovisual, música e slide para introduzir a temática “Violência contra a mulher” através de gêneros, a fim de aproximar os alunos com seus relatos pessoais, e que seus conhecimentos de mundo contribuíram para enfatizarmos a temática proposta: Violência contra a mulher. Além disso, as turmas participaram de forma efetiva nas discussões, a cada leitura dos contos selecionados, teceram comentários e levantaram questionamentos sobre a temática apresentada.

Dessa forma, nosso trabalho com a literatura se deu a partir de textos que resultaram em discussões e interpretações das práticas sociais da turma. Em consonância disto, as OCEM afirmam que:

Sejam obras da tradição literária, sejam obras recentes, que tenham sido legitimadas como obras de reconhecido valor estético- capazes de propiciar uma fruição mais apurada, mediante a qual terá acesso a uma outra forma de conhecimento de si e do mundo. (OCEM, 2006, p.70)

A literatura na sala de aula foi abordada com contos e a receptividade foi uma agradável surpresa em ambos os ciclos. Os discentes assimilaram o conto e conseguiram com a oralidade pontuar o entendimento juntamente com os exercícios aplicados em sala. Foi possível construir com o alunado uma compreensão de contexto inserido no conto e sua estrutura. Assim, foi questionado como a literatura nos permite uma significação maior do mundo e das práticas sociais.

Com isso, a aula proporcionou aos alunos a oportunidade em exporem seus ideais, crenças, valores, visões de mundo entre outros. Em consonância disto, (Dalvi e Rezende, 2013) apontam que:

As emoções e os afetos são indissociáveis do conhecimento do mundo, da vida e de si próprio que o texto literário possibilita e ajuda a desenvolver no leitor. As opiniões, as crenças e os valores do leitor são interpelados pelo texto literário- e vice-versa. [...] Os textos literários, pelo modo como utilizam, reinventam e potenciam, sob todos os pontos de vista, as línguas, as memórias, as experiências ou vivências sócio-histórico-culturais, os povos e as comunidades, cooperam na constituição de identidade. (P. 80).

Portanto, acreditamos que esse método é de suma importância para a formação do aluno leitor, já que promoverá o compartilhamento de visões de mundo de forma interacionista e dialógica.

Sabemos que o ensino de língua de portuguesa deve possibilitar ao educando o acesso às diversas formas textuais que circulam na sociedade e motivá-lo a produzi-las e a compreendê-las. Escolhemos os gêneros notícia, reportagem e charge, os quais teve o aspecto de fomentar nos alunos questionamentos de como identificar e como eram desenvolvidas suas diferenças. Assim, através de textos e slides foi possível construir respostas e exporem de forma prática o entendimento da classe.

Mediante isso, o PCNEM (2000) apresenta que a língua dispõe de recursos, estratégias linguísticas que assumem significados distintos, dependendo das intenções do interlocutor e o gênero trabalhado – notícia, reportagem e charge – apresentam aspectos de se apropriar desse jogo do possível do dito pelo não dito e vice-versa e cabe ao educador apresentar essas “manobras” que a linguagem se utiliza através dos gêneros textuais e discursos para manifestar significados.]

Seguindo essa perspectiva, Bronckart (1999, p. 48) define que “conhecer um gênero de texto também é conhecer suas condições de uso, sua pertinência, sua eficácia ou, de forma mais geral, sua adequação em relação às características desse contexto social”.

Trabalhamos a análise linguística a partir dos principais problemas que os alunos apontaram, dessa forma abordamos a gramática de uma forma contextualizada, fazendo sentido para os alunos aquilo que eles estavam estudando, diferentemente, do que ocorre no ensino tradicional, no qual o professor passa a maior parte do ano propondo listas de exercícios sobre aspectos gramaticais escolhidos pelo docente, sem uma funcionalidade dentro de textos concretos. Conforme Silva & Martins (2010, p. 168)

Podemos reiterar, enfim, que já não há mais lugar para o ensino de gramática como mero exercício de metalinguagem, a se considerar o cabedal de conhecimentos formulados pelos verdadeiros estudos de análise linguística, aí alocados, especialmente, aqueles que se baseiam na teoria funcionalista.

Partindo desse pressuposto, a gramatical foi aplicada em último plano, com abordagem sobre pontuação, pois desenvolvemos o conceito e a resolução das atividades que se encontravam no módulo. A prática de execução do exercício movimentou o ciclo IV e V, com questionamentos e perguntas em como utilizar os sinais de pontuação.

Nota-se que durante o processo de aplicação das aulas e utilização dos módulos, os estagiários sentiram o acolhimento e participação da classe e conseguiram levar de modo harmonioso todas as aulas. O aproveitamento dos alunos e o apoio recebido pelo professor X, deixou confortável para que o método de ensino-aprendizagem fosse favorável.

Nesse sentido, refletimos que o professor não precisa obrigatoriamente seguir o livro didático, pois a experiência apresentada buscou através dos recursos oferecidos levarem para aos alunos uma aula interacionista, contrariando todas as adversidades de tempo, conteúdo, falta de interesse e material didático. Com isso, OCEM (2006, pág.43) e a LDBEN/96, orienta que cabe à escola fortalecer o compromisso de empreender uma educação que propicie ao aluno viver e compreender de forma crítica seu tempo, o que, em outros termos, pressupõe que o aluno possa preparar-se para a vida, qualificar-se para a cidadania e capacitar-se para uma formação permanente, seja no mundo do trabalho seja no mundo da educação formal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando por base as ações vivenciadas no Estágio II é possível ressaltar a importância de o trabalho ser planejado de forma coletiva com a (co) participação da professora formadora, visto que esse se configura para embasar a atuação na prática educacional dos estagiários que não possuem nenhuma experiência na área. Assim, às reflexões feitas até então possibilitou um repensar, ainda que conciso, a ação docente através da união de experiências vividas com os conhecimentos das correntes teóricas e a prática de professores de Língua Portuguesa em exercício. E, sobretudo, perceber que intervenção de Estágio Supervisionado II assumiram um papel de suma importância para nossa formação, já que nos oportunizou mesclar teoria com prática para, assim, aprofundarmos nossos conhecimentos e reflexões de como está sendo e como deve ser a aula de português na escola.

Desse modo, a vivência escolar favoreceu-nos reflexões em relação aos estudos de língua, já que temos em vista que a língua deve ser instrumento de interação sócio-discursiva e deve ser trabalhada de forma contextualizada. Quanto às aulas de Literatura nos mostrou o quanto é importante para a formação do aluno como cidadão crítico/reflexivo da sociedade em que vive.

Diante do exposto, acreditamos que a discussão do ensino de língua e literatura por meio das concepções e correntes teóricas estudadas na disciplina de Estágio Supervisionado II e experiência vivenciada durante o trabalho realizado em sala de aula, possibilitou uma reflexão mais consciente para nossas abordagens metodológicas dos conteúdos que devem ser trabalhados no ensino de língua portuguesa.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

ANTUNES, Irandé - **Aula de português – encontro & interação** – São Paulo: Parábola Editorial, 2003 – (Série Aula;1)

BATISTA, Antônio Augusto Gomes – **Aula de Português: Discurso e saberes escolares** – São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Cáp.3 - O português que se ensina; pág.101 a 133).

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conhecimentos de Língua Portuguesa. In: **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério de Educação, 2008.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conhecimentos de Língua Portuguesa. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa: 1º e 2º ciclos**. Brasília: SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PCN + Ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.

DALVI, Amélia Maria. Literatura na escola: proposta didático-metodológica. In: **Leitura e Literatura na Escola**. DALVI, Amélia Maria; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita, (orgs.) - São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

DOLZ, Joaquim; NOVARREZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernado. **Sequência didática para o oral e a escrita**: apresentação de procedimento. In. DOLZ, Joaquim, et al. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

FIORIN, José Luiz. **Gêneros e tipos textuais**. Projeto Apoema. Editora do Brasil, 2014.

FREIRE, Paulo. – **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa** – 51ª ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In.: DIONÍSIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro, Lucerna, 2002.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber**: a teoria na prática. – São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PAIVA, Aparecida *et al.* (orgs.). **Literatura e letramento**: espaços, suportes e interfaces: o jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica/ CEALE/ FaE/ UFMG, 2007.

PINHEIRO, Hélder. Teoria da literatura, crítica literária e ensino. In: PINHEIRO, Hélder e NÓBREGA, Marta (orgs.). **Literatura: da crítica à sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2006. p. 111-126.

SANT'ANNA, Ilza Martins; MENEGOLLA, Maximiliano. **DIDÁTICA: APRENDER A ENSINAR**: Técnicas e reflexões pedagógicas para a formação de formadores. – 8ª Ed. – Edições LOYOLA – São Paulo, Brasil, 2007.